

PREVALÊNCIA DO HPV EM MULHERES COM LESÕES INTRA-EPITELIAIS CERVICAIS DE ALTO GRAU ATENDIDAS NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DO RIO GRANDE-RS

**SILVA, Ronald Ladislau; OLIVEIRA, Gisele Rodrigues; VIEIRA, Valdimara
Corrêa; GONÇALVES, Carla Vitola; AVILA, Emiliana Claro; MARTINEZ,
Ana Maria Barral**

**MARTINEZ, Ana Maria Barral
ronaldsilva_89@hotmail.com**

**Evento: Congresso de iniciação científica
Área do conhecimento: Anatomia patológica e patologia**

Palavras-chave: HPV; PCR; Biologia Molecular

1 INTRODUÇÃO

O Papilomavírus humano (HPV) é um vírus sexualmente transmissível que infecta homens e mulheres em todo mundo. Ele é um fator necessário, ainda que não suficiente, para o desenvolvimento do câncer cervical especialmente na presença dos genótipos de alto risco oncogênico¹. Diante disso, o objetivo do trabalho é estimar a prevalência do HPV e seus genótipos de mulheres atendidas em uma Unidade Básica e Saúde (UBS) na cidade do Rio Grande, RS.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Existem mais de 100 genótipos diferentes de HPV, sendo que cerca de 40 podem infectar o trato genital². Os genótipos são divididos em genótipos de baixo e alto risco oncogênico³. No Brasil, o câncer cervical, é o segundo tumor mais frequente na população feminina (INCA, 2010)⁴. A vacinação de adolescentes que ainda não iniciaram a vida sexual (não previamente expostas ao HPV) pode ser uma boa estratégia nos programas de prevenção, visando a diminuir a incidência de câncer de colo de útero⁵.

3 MATERIAIS E MÉTODOS

Foram coletadas 24 amostras de biópsias cervicais de mulheres atendidas na UBS no período de fevereiro de 2013 a maio de 2014. As amostras foram analisadas para presença do HPV e genótipos por PCR aninhada com primers MY09/11 e GP05/06, PCR tipo-específica e sequenciamento. Os resultados da citologia oncológica das amostras foram obtidos pelo prontuário médico. Todas as pacientes responderam a um questionário auto-aplicável e assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido. Este estudo foi aprovado pelo Núcleo Municipal de Educação permanente em Saúde (NEPES) sob processo n° 92ª/2013.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Das 24 amostras de biópsias coletadas na UBS, todas apresentavam alterações citológicas de lesão intraepitelial cervical de alto grau. O DNA-HPV foi detectado em todas as amostras de biópsias analisadas. Estudos multicêntricos confirmaram a presença do DNA-HPV em quase 100% dos epitélios dos carcinomas cervicais⁶⁻⁷, levando à tese mundialmente aceita de que a infecção pelo vírus é causa necessária para o desenvolvimento do câncer cervical. A média de idade de estas pacientes foi de 35,5 (DP± 9,4); variando de 16 anos a 56 anos. 66% das pacientes relataram não usar camisinha durante a relação sexual e 21% desconheciam a infecção causada pelo HPV. Quanto à genotipagem do HPV, tipos encontrados foram: HPV-16 (n=15); -58 (n=2); -53 (n=1). De acordo com outros estudos, o HPV-16 é o tipo mais prevalente em todas as regiões brasileiras, mas há uma variação em relação tipos e regiões⁸.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi detectada alta prevalência do HPV na população estudada (100%), o que já era esperado, uma vez que existe uma associação entre câncer cervical e a infecção por este vírus. Quanto a genotipagem, a de maior frequência foi o HPV-16. Genótipo, este, encontrado na vacina distribuída na rede pública. Porém, foram encontrados outros dois genótipos, os quais ainda não foram incorporados na mesma vacina. Além disso, em nenhuma amostra foi identificado o genótipo HPV-18, que também faz parte da vacina, partindo do ponto de vista que a imunização é um dos métodos eficazes de prevenção ao desenvolvimento do câncer de colo de útero. Por esta razão se faz necessária a ampliação do estudo de genotipagem do HPV, para avaliar a real necessidade de incorporar outros genótipos a vacina.

REFERÊNCIAS

1. Castellsagué X, Bosch FX, Muñoz N. Environmental co-factors in HPV carcinogenesis. *Virus Res* 2002; 89(2): 191-199.
2. Teraï M, Burk RD. Complete nucleotide sequence and analysis of a novel human papillomavirus (HPV 84) genome cloned by an overlapping PCR method. *Virology* 2001; 279: 109-15.
3. Muñoz N, Bosch FX, de Sanjosé S, Herrero R, Castellsague X, Shah KV, et al. Epidemiologic classification of Human papillomavirus types associated with cervical cancer. *N Engl J Med* 2003; 348(6): 518-527
4. Brasil. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer. Estimativa 2012: incidência de câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA; 2010. Disponível em: <<http://www.inca.gov.br/estimativa/2012/>> Acesso em: 9 jul. 2014.
5. Câncer de colo de útero: a vacina para a prevenção do HPV e o desafio para melhoria da qualidade do rastreamento no Brasil, 17, 2011, Boletim brasileiro de avaliação tecnologias em saúde, 2011, v 17, p 1-16.
6. Bosch FX, Manos M, Muñoz N, Sherman M, Jansen A, Peto J, et al. Prevalence of human papillomavirus in cervical cancer: a worldwide perspective. *Natl Cancer Inst* 1995;87:796-02.
7. Walboomers JMM, Jacobs MV, Manos MM, Bosch FX, Kummer JA, Shah KV, et al. Human papillomavirus is a necessary cause of invasive cervical cancer worldwide. *J Pathol* 1999;189:12-9.
8. Rabelo-Santos SH, Zeferino L, Villa LL, Sobrinho JP, Amaral RG, Magalhães AV.

Human papillomavirus prevalence among women with cervical intraepithelial neoplasia III and invasive cervical cancer from Goiania, Brazil. Mem Inst Oswaldo Cruz. 2003; 98(2): 181-184.